

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS

Lucas Lamark de Oliveira Silva¹
Alisson Bandeira de Aragão²
Roberta Amador de Abreu³
Rosângela Vidal de Negreiros⁴
Lidiany Galdino Félix⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever as atividades desenvolvidas por um projeto de extensão para a prevenção de lesões por pressão em idosos hospitalizados. Trata-se de um relato de experiência das vivências interdisciplinares dos integrantes do projeto 'Stop Lesão Por Pressão: ações extensionistas para a sua prevenção em hospital universitário', desenvolvido entre os meses de maio a dezembro de 2019, em um hospital universitário de Campina Grande-PB. O referido projeto contou com a participação de discentes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. Foram realizadas as seguintes atividades: avaliação do risco de desenvolvimento de lesões nos pacientes idosos hospitalizados, por meio da aplicação da escala de Braden; acompanhamento dos pacientes com moderado e alto risco de desenvolvimento de lesão; orientação da equipe de Enfermagem e familiares sobre a importância da adoção de estratégias de prevenção, conforme as necessidades do paciente; construção de material didático para o compartilhamento de informações. A vivência nesta atividade de extensão proporcionou a interação interprofissional entre os profissionais de saúde, discentes, pacientes, colaborando com o Núcleo de Segurança do Paciente do referido hospital, para o monitoramento e prevenção das Lesões por Pressão na população idosa hospitalizada.

Palavras-chave: Lesão por pressão; Saúde do idoso; Interprofissionalidade; Segurança do Paciente; Promoção da saúde.

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, lamarcklucas@gmail.com;

²Graduando pelo Curso de Medicina da Universidade Federal Campina Grande- UFCG, alissonbaragao@gmail.com;

³Pós graduada pelo Curso de Enfermagem dermatológica da Universidade Gama Filho-RJ - UGF-RJ, robertaaabreu125@gmail.com;

⁴Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, negreiros.vidal@hotmail.com;

⁵Professora orientadora: Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, lidigaldinofelix@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Entende-se que a presença de Lesão por pressão (LP) são indicadores de um processo assistencial insuficiente, visto que estas causam sofrimento físico e psicológico nos pacientes que as desenvolve, estando diretamente relacionadas aos cuidados que o paciente recebe durante seu tratamento. Quando se fala sobre Segurança do Paciente, considerando o cenário mundial, a prevenção dessas lesões é essencial para evitar a ocorrência de complicações indesejadas, pois esses danos são extremamente prejudiciais e tem efeitos negativos significativos na morbimortalidade e qualidade de vida dos pacientes (PACHA, 2018).

As LPs são consideradas um evento adverso à saúde, ocasionada pelo aumento da pressão suportada pelos capilares por longo período de tempo, associada à fricção e cisalhamento, sobre uma extremidade corpórea da pele ou tecido subjacente mole, geralmente localizada em regiões de proeminência óssea ou associada aos dispositivos de saúde. (*National Pressure Ulcer Advisory Panel- NPUAP*, 2016).

As LPs representam um importante problema de saúde pública, uma vez que o manejo do tratamento pode trazer complicações associadas à elevação de custos de materiais e dos serviços de saúde. Durante a hospitalização do paciente, o êxito da prevenção e da evolução, em decorrência das LPs, está totalmente correlacionado às habilidades e aos conhecimentos dos profissionais de saúde, resultando em um dos indicadores de qualidade da assistência prestada (LIMA *et al.*, 2015).

As LP's apresentam maior incidência em pessoas que se encontram em condição de fragilidade, estando relacionadas ao aumento da expectativa de vida global. No contexto hospitalar, esses fatores de risco necessitam de uma atenção maior em decorrência da necessidade de prevenção desse tipo de lesão, sobretudo na população idosa (GUEDES, 2019).

Sabe-se que pessoas idosas estão mais suscetíveis ao desenvolvimento das LP's, tendo em vista que, nessa fase da vida ocorrem alterações fisiológicas próprias do corpo humano, como diminuição do tônus muscular, a pele se torna mais, a redução da mobilidade, e o surgimento das doenças crônicas afetando o sistema cardiovascular, dificultando o processo de nutrição dos tecidos (SOUZA *et al.*, 2017).

Em qualquer contexto de assistência à saúde, deve-se prever, promover e assegurar os recursos humanos de seus pacientes, com materiais e condições fundamentadas em evidências científicas, para a implantação de medidas preventivas de LPs. Entretanto, apesar da

possibilidade do desenvolvimento de LPs em alguns casos ser inevitável, se fazem necessárias ações terapêuticas adequadas para cada caso, a fim de diminuir as consequências, evitando a evolução da possível gravidade (LIMA *et al.*, 2015).

Cada membro da equipe multiprofissional deve atuar na prevenção e no tratamento dessas lesões, portanto, a comunicação e os registros dessas ações viabiliza uma boa assistência ao paciente. Para isso, é necessária a realização de avaliações diárias da pele do paciente e que o processo de trabalho de cada categoria profissional tenha como foco diminuir ou minimizar os fatores de risco intrínsecos e extrínsecos para o desenvolvimento dessas lesões (VASCONCELOS, 2014).

Desse modo, compreendendo a suscetibilidade de idosos em desenvolver estas lesões durante o processo de internação e a atuação da equipe multiprofissional nos cuidados ao paciente, o presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas, por um projeto de extensão, para a prevenção de lesões por pressão em idosos hospitalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado durante o período de vigência do projeto “Stop Lesão por Pressão!”, que ocorreu nas unidades de clínica médica de um hospital universitário do município de Campina Grande-PB, entre os meses de maio a dezembro de 2019. O projeto contou com a participação de dez estudantes dos cursos de graduação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, CCBS- UFCG, sendo (05) Enfermagem, (03) Medicina e (02) Psicologia. As atividades do projeto foram baseadas em ações de prevenção e monitoramento das LP's em pessoas idosas hospitalizadas, utilizando metodologias ativas.

RELATO DA EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

Inicialmente, realizou-se a avaliação do risco das pessoas idosas hospitalizadas, de desenvolver LP, por meio do exame físico da pele e da aplicação da escala de Braden. Essa escala é composta por seis dimensões: mobilidade; atividade física; percepção sensorial; umidade; fricção e cisalhamento; nutrição. A pontuação final varia de 7 a 23 pontos, desse modo, quanto menor a pontuação maior o risco para o desenvolvimento da LP's nesses pacientes (WECHI, 2017). Após a avaliação de risco, iniciavam-se as orientações e condutas, para prevenção das LPs, conforme o score que o paciente apresentava.

Realizou-se o acompanhamento dos pacientes com moderado e alto risco de desenvolvimento de LP, por meio de orientação da equipe multiprofissional e dos familiares sobre a importância da adoção de estratégias de prevenção, conforme as necessidades do paciente.

Enfatizou-se a necessidade de mudança no posicionamento dos pacientes idosos acamados e ou restritos ao leito, a cada 2 horas, pelos profissionais de saúde e/ou pelos acompanhantes, quando não houvesse nenhuma restrição por uso de dispositivos médicos ou necessidade de auxílio dos profissionais (EBSERH, 2018). Nos casos em que o paciente tivesse condições de se locomover, as orientações eram de que esse paciente idoso devesse andar de acordo com suas condições clínicas.

Para a manutenção da hidratação da pele, explicou-se que não é interessante realizar massagem de conforto com óleos, pelo fato de não contribuir na hidratação, apenas de evitar a perda de água pelo corpo e ainda provocar o aquecimento da pele. Assim, é mais benéfico o uso de cremes hidratantes à base de água (COUTO, 2016).

Para o alívio da pressão em determinadas áreas de proeminências ósseas, orientou-se sobre o uso de coxins ou travesseiros, confeccionados com material impermeável, evitando luvas preenchidas com água, pois esse tipo de material insufla ao receber determinada pressão, e a água contribui para a maceração da pele. No caso da colocação dos coxins para alívio dos calcanhares, o indicado seria sua disposição nas panturrilhas deixando-as livres de pressão.

Realizou-se o acompanhamento semanal das pessoas idosas com LP já instaladas, monitoramento do estadiamento e da evolução das lesões. Após a identificação das LP's, um dos principais pontos para orientação relacionou-se ao estadiamento e prevenção das lesões em estágio iniciais, as quais podem ser revertidas facilmente através da mudança de decúbito e hidratação da pele.

A abordagem utilizada referente a esse tema com os acompanhantes e pacientes foi clara, dinâmica e objetiva, com o intuito de evitar a progressão da lesão, diferentemente da orientação dada aos profissionais, que teve como objetivo auxiliá-los para a diferenciação do estadiamento das lesões.

Foram construídos materiais didático-pedagógicos para apoio às atividades de educação em saúde como: modelos de estadiamento de lesões, álbum seriado, classificação de risco por cor, escala de Braden dinâmica e placas explicativas. Esse material foi utilizado em quase todas as atividades educativas, tanto com a equipe multiprofissional, quanto pacientes e acompanhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi de grande relevância, pois possibilitou a troca de conhecimentos entre discentes, profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes. As atividades educativas

conseguiram atingir não somente familiares e acompanhantes, mas também as equipes multiprofissionais do HUAC. Foi possível aplicar a escala de Braden em parte dos pacientes idosos que passaram pelo hospital nesse período e, concomitantemente, incentivar a implementação dessa escala como protocolo a ser adotado pela equipe. As dinâmicas auxiliaram a tornar o acesso ao conhecimento mais lúdico, sendo possível esclarecer as dúvidas recorrentes entre os profissionais.

Considerando também as práticas de segurança do paciente, as ações extensionistas colaboraram com o Núcleo de Segurança do Paciente do hospital, no que tange ao monitoramento e prevenção desse evento adverso, relacionado à assistência à saúde.

Percebeu-se a necessidade de haver uma constante capacitação entre as equipes multiprofissionais, para que estas sejam capazes de intervir de forma efetiva e segura na prevenção e proteção do paciente, respeitando sua integridade e sua individualidade. É importante ressaltar que a equipe multiprofissional é responsável como um todo na prevenção de lesões por pressão, portanto, é de extrema importância que esses profissionais orientem a família e os pacientes quanto ao risco do desenvolvimento dessas lesões e os meios de prevenir este agravo. Visto que, pacientes e acompanhantes, nas situações distintas que estiverem inseridos, serão agentes transformadores, podendo contribuir para a prevenção das LP's em possíveis eventos futuros.

Por fim, considerando a transição demográfica que está acontecendo no Brasil e que os idosos hospitalizados, apresentam alta prevalência para o risco de desenvolver LP, recomenda-se a capacitação da equipe multiprofissional sobre a temática e a criação de protocolos assistenciais direcionados para prevenção, avaliação e tratamento dessas lesões.

REFERÊNCIAS

COUTO, M.C.A. MOTTA, S.B.S. Protocolo técnico da comissão de prevenção e tratamento de lesões e estomas do Hospital Governador Israel Pinheiro - Belo Horizonte: Ipsemg, 2016
GUEDES, H. C. S.; SILVA JUNIOR, J. N. B. **Prevenção de Lesão por Pressão em idosos: o cuidar do profissional de Enfermagem.** Temas em Saúde (João Pessoa), v. 6, p. 291, 2019.

LIMA, A.F.C., et al. Custo direto dos curativos de úlceras por pressão em pacientes hospitalizados. Revista Brasileira de Enfermagem, [s.l.], v. 69, n. 2, p.290-297, abr. 2016.

Ministério da Saúde. Departamento da Qualidade na saúde. Orientação da direção-geral da saúde. Escala de Braden: Versão Adulta e Pediátrica (Braden Q). Lisboa (PT); 2011.

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL-NPUAP. About-us[Internet]. Washington: NPUAP; 2016[cited 2020 Jul 04]. Disponível em: <http://www.npuap.org/about-us/>



PACHA, Heloisa Helena Ponchio et al . Lesão por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva: estudo de caso-controle. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, n. 6, p. 3027-3034, Dec. 2018 .

PROTOCOLO ASSISTENCIAL MULTIPROFISSIONAL: Prevenção e tratamento de lesão por pressão. Serviço de Educação em Enfermagem. Uberaba-MG: HC-UFTM/Ebserh, 2018. 26p.

SOUZA N.R, et al. Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. *Estima*. 2017; 15(4): 229-39.229-39.

Vasconcelos, J.M.B. Construção, utilização e avaliação dos efeitos de protocolo de prevenção de úlceras por pressão em unidade de terapia intensiva [tese]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem; 2014.

WECHI, J.S.,et al. Escala de Braden: instrumento norteador para a prevenção de úlceras por pressão. *Revista Estima*, v.15 n.3, p. 145-151, 2017.